

Boletim Grundtvig No. 1 – 2025

Editado por Edward Broadbridge mail@broadbridge.dk

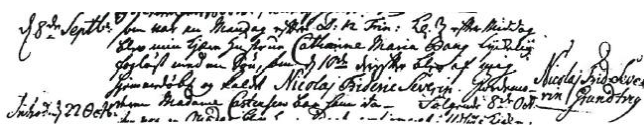
Edição Brasileira Sergio Haddad sergio.haddad@terra.com.br

Boletim Grundtvig

Bem-vindo à primeira edição do Boletim Grundtvig, focado na vida, na obra e no impacto das ideias do dinamarquês N.F.S. Grundtvig (1783–1872). O boletim é editado em inglês por Edward Broadbridge, estudioso de Grundtvig, e que atualmente está traduzindo obras selecionadas do dinamarquês. Edward nasceu em Londres em 1944, mas mudou-se para a Dinamarca em 1967. A edição em português é de responsabilidade do pesquisador Sérgio Haddad, traduzindo e editando do boletim original artigos de maior interesse para a realidade brasileira e atualizando informações para que ele seja melhor compreendido pelo público interessado na temática. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior coordenado pelo Professor Sérgio que vem estudando o autor dinamarquês comparativamente com o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire. Sugerimos que o boletim seja lido posteriormente ao livro "[Grundtvig e Freire: escolas populares na Dinamarca e no Brasil](#)" (Ação Educativa, 2020).

Aniversário do Grundtvig – 8 de Setembro

Grundtvig nasceu em 8 de setembro de 1783. Seu nascimento foi registrado no livro paroquial da igreja de Udby por seu pai, o pastor Johann Grundtvig.



Handwritten church record from 1783, mentioning Grundtvig's birth. The text is in Latin and includes the date "8. Septembris" and the name "Nicolaj Frideric Severin Grundtvig".

"No dia 8 de setembro, que foi uma segunda-feira após o 12º domingo depois da Trindade, às três horas da tarde, minha querida esposa Catharine Maria Bang deu à luz, com segurança, um filho, que no dia 10 do corrente mês foi batizado por mim em casa e recebeu o nome de Nicolaj Frideric Severin Grundtvig. A parteira, Madame Carstensen, o carregou."

Frederik foi o caçula de sete filhos. Passou a primeira infância na casa paroquial de Udby, tendo como única irmã residente Rikke (Ulrikke), um ano mais velha.

Como era de se esperar, mantinham uma relação de amor e rivalidade. Todas as crianças foram educadas em casa até os nove anos, idade em que Frederik foi enviado para Thyregod, na Jutlândia, para se preparar para a confirmação. Escrevendo mais tarde sobre si mesmo, na terceira pessoa, ele recordou como sua mãe tentou ensiná-lo a ler aos quatro anos de idade: "Ele se lembra claramente de como a letra 'O' quase lhe custou uma palmada! "

Além das iniciativas locais, o Centro Grundtvig de Vartov, em Copenhague, celebra o evento todos os anos naquele dia com um seminário sobre Heresia e, claro, um bolo de aniversário!



Centro Grundtvig

O [Centro de Estudos Grundtvig](#) é fruto de uma cooperação entre a [Universidade de Aarhus](#) e o [Fórum Grundtvig](#), sediado em Vartov, Copenhague.

Na década de 2010, o diretor Michael Schelde e sua equipe de filólogos do Centro Grundtvig em Vartov trabalharam na produção de uma versão digital contínua das obras de N.F.S. Grundtvig em dinamarquês. Paralelamente, o Centro desenvolveu pesquisas em áreas nas quais Grundtvig deixou um legado marcante, incluindo:

- Teologia e vida eclesiástica;
- Democracia e cultura popular;
- Educação e conscientização popular.

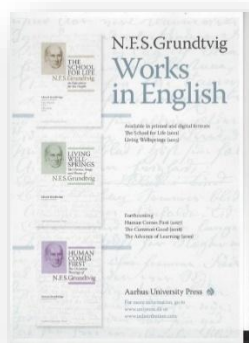
Ao longo desses anos, o Centro também organizou conferências sobre Grundtvig, tanto na Dinamarca quanto no exterior. Entre elas, destacou-se a realizada em janeiro de 2017 na Sorbonne, em Paris, com o tema *“Mitologia e Construção da Nação: N.F.S. Grundtvig e seus Contemporâneos”*. Outra conferência importante ocorreu em agosto de 2017, em Copenhague, sobre *“História das Emoções no Século XIX Nórdico”*.

O Centro de Estudos Grundtvig manteve (e continua mantendo) uma ampla rede de contatos nacionais e internacionais. No meio acadêmico, por exemplo, estabeleceu vínculos com a Grand View University em Des Moines e com o Instituto de Estudos Sino-Cristãos em Hong Kong, entre outros. Também há colaborações com o campo da educação, especialmente com as cerca de 70 escolas populares (Folk High Schools) da Dinamarca e com a vida eclesiástica em geral, onde o termo *“grundtvigiano”* ainda é amplamente utilizado.



Dia de São João em Vartov, onde as pessoas se reúnem durante todo o dia em frente à estátua de Grundtvig para cantar músicas do Cancioneiro das Escolas Populares (*Folk High School Songbook*).

Obras de Grundtvig em Inglês



A tarefa de traduzir Grundtvig para o inglês também é um projeto em andamento, encomendado pelo

Centro Grundtvig e realizado entre 2008 e 2020. Os cinco volumes, com traduções, introduções, notas de rodapé e índices, são os seguintes:

vol. 1. The School For Life. N.F.S. Grundtvig on Education for the People (2011)

vol. 2. Living Wellsprings. The Hymns, Songs, and Poems of N.F.S. Grundtvig (2015)

vol. 3. Human Comes First. The Christian Theology of N.F.S. Grundtvig (2018)

vol. 4. The Common Good. N.F.S. Grundtvig as Politician and Contemporary Historian (2019)

vol. 5. The Advance of Learning. N.F.S. Grundtvig's Philosophical Writings (2020)

O tradutor e editor geral é Edward Broadbridge. Muitos outros estudiosos contribuíram para esta série pioneira, tornando finalmente Grundtvig acessível a um público leitor muito mais amplo. A editora da série é a Aarhus University Press. Estes e outros livros relacionados podem ser adquiridos através do seguinte site:

<https://grundtvigcenteret.au.dk/en/forskning/publikationer/works-in-english/>

“Grundtvig – onde você está?”

Esse foi o título de um artigo no jornal nacional Politiken, publicado em 27 de novembro, escrito pela estudante de pedagogia Maria Holm Jensen. Ela critica a falta de liberdade dos professores nas escolas dinamarquesas, resultado da busca por competitividade global. “O que sei sobre Grundtvig é que ele criou as bases da tradição escolar dinamarquesa... Seu objetivo era libertar as pessoas de sua hereditariedade e do ambiente... O ensino nunca deve impedir nossa curiosidade inata e participação.” O artigo foi ilustrado por um desenho de Mette Dreyer.



Uma Cantata de Hinos de Grundtvig

No início do ano 2017, Edward Broadbridge reuniu 13 de suas traduções de hinos de Grundtvig e as entregou a seus amigos Mads Wadmann e Lisbeth Eilrich Iversen, ambos organistas e regentes de coral (e pianistas de jazz) na Igreja de São Clemente, em Randers, Dinamarca. O resultado foi a *Cantata de Hinos de Grundtvig*, uma obra de 45 minutos com versões clássicas e rítmicas como o hino “Ó semelhança com Cristo”, transformado em bossa nova. O coral juvenil da igreja fez uma turnê de 4 concertos em Londres em outubro daquele ano e recebeu muitos elogios, inclusive da Igreja Dinamarquesa de Londres, onde o pastor Flemming Kloster Poulsen declarou: “Para mim foi comovente ouvir os hinos de Grundtvig em inglês e acompanhar os textos no programa impresso. As linhas conhecidas revelaram novos significados sobre as histórias fundadoras e imagens do cristianismo... Espero que instituições e igrejas dinamarquesas no exterior promovessem a cantata em contexto internacional. ”



Pregando o Verbo Vivo

Em 2017, a bispa de Lolland-Falster, Marianne Gaarden, publicou um [livro](#) sobre a recepção de sermões. Nele, ela utilizava pesquisas empíricas sociológicas, psicológicas e outras para apresentar a ideia da “Terceira Sala da Pregação”, onde as palavras do pregador encontravam a experiência prévia do ouvinte. **Descobriu-se** que a congregação **‘recebe’** o sermão de maneiras muito diferentes!

“Segundo Grundtvig, a palavra viva do evangelho acontece no espaço entre o púlpito e o banco: a linguagem não representa a realidade, mas a cria. Essa compreensão da linguagem não é nova; basta observar a narrativa sacerdotal da criação em Gênesis, na qual Deus cria o mundo com a palavra divina. Como diz Grundtvig: “A palavra cria aquilo que nomeia.” A ideia central é que as palavras não têm, primeiramente, um significado: acima de tudo, elas têm um uso em uma situação. “Como ferramentas em uma caixa de ferramentas, os significados das palavras são indefinidos, vagos e ambíguos, até o momento em que são usadas de uma maneira específica em uma situação real. A linguagem em si é ambígua até que o contexto e os relacionamentos estabeleçam o quadro para a interpretação, e então as palavras recebem significado. ” Assim, quem dá e quem recebe se encontram no ‘terceiro espaço da pregação’.



Marianne Gaarden com lenço Grundtvig

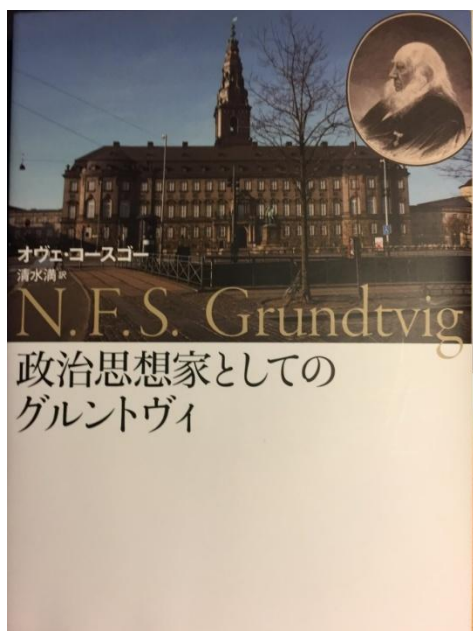
Grundtvig em Japonês

政治思想家としてのグルントヴィ /

Seiji shisōka to shitenō Guruntobi

A última palavra do título “guruntobi” revela o segredo: trata-se, é claro, de Grundtvig, tal como ele aparece na nova tradução japonesa de Mitsuru Shimizu do livro do professor Ove Korsgaard, *Grundtvig as a Political Thinker* (Djøf, Copenhagen, 2014). Grundtvig é a pessoa mais citada nos debates políticos na Dinamarca nos últimos 150 anos. Embora não seja muito conhecido internacionalmente como pensador político, é justamente considerado o indivíduo que teve a maior importância na formação da nação dinamarquesa. O livro apresenta uma biografia de Grundtvig e uma análise de sua contribuição para a ciência política.

Grundtvig tornou-se ativo na política dinamarquesa na década de 1840 e foi membro da Assembleia Constituinte que votou a Constituição dinamarquesa de 1849. Ele também atuou como independente em ambas as



câmaras do parlamento e ficou conhecido por seu projeto de lei bem-sucedido para “romper o vínculo paroquial” e permitir que os fiéis tivessem liberdade de culto fora de sua paróquia, caso assim desejassem. “Liberdade” era, novamente, a palavra-chave para Grundtvig: “Liberdade para Loki assim como para Thor.”

Grundtvig enquanto pensador político

Conferencia sobre Grundtvig em Londres



No

início de agosto de 2018, dois estudiosos de Grundtvig, Brad Busbee (Universidade Samford, Alabama) e Anders Holm (Universidade de Copenhagen), organizaram e coordenaram uma conferência não acadêmica na Universidade de Londres, sob o título “*Lands of the Living*”. O evento reuniu cinquenta participantes internacionais, entre eles educadores do Japão, China, Coreia do Sul, Filipinas, Índia, Bangladesh, Nigéria, Estados Unidos, Inglaterra, Hungria, Finlândia, Suécia, Noruega e Dinamarca.

A conferência destacou Grundtvig como fonte de inspiração para a educação alternativa e como o pai da aprendizagem ao longo da vida, a partir da ideia da escola popular (folk high school) voltada a jovens adultos. Na Dinamarca, essas escolas são autônomas: elaboram seus próprios currículos, não aplicam notas nem exames, e oferecem uma formação ampla e humanista. No restante do mundo, entretanto, essas escolas assumiram formas muito diversas – como o “jazz”, nas palavras inspiradas de Edicio de la Torre, das Filipinas.

Durante uma sessão em grupo sobre o que seria comum à maioria das escolas populares, houve amplo consenso de que o essencial é contar e escutar histórias. Essas práticas aproximam as pessoas, seja para compartilhar experiências agrícolas, seja para relatar vivências pessoais marcadas pela dor. Entre os objetivos mais citados estavam o respeito, a compreensão mútua e a consciência de si mesmo.

Apresentações da China e do Japão mostraram que a influência de Grundtvig já se fazia presente nas décadas de 1920 e 1930. Da Nigéria, os participantes ouviram sobre a Grundtvig Secondary School (grundtvigsecondary.com), fundada originalmente como uma escola para alunos que haviam reprovado em seus exames. Hoje, a escola é considerada uma das melhores da região, combinando um currículo acadêmico com um currículo de conscientização, que incentiva os estudantes a desenvolver a consciência cultural, o espírito cooperativo, a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança e as habilidades necessárias para viver uma vida útil e satisfatória – para si mesmos, para suas famílias e para a nação. Na escola, os estudantes de 11 a 14 anos são chamados de Junior Grundtvigians, e os de 15 a 18 anos, de Senior Grundtvigians.

A conferência também teve um lado social e cultural marcante, com apresentações artísticas da Índia (ver foto), visitas ao pub local, e o canto dos treze versos do grande hino de Grundtvig, "I know of a land" (Jeg kender et land)!

O Ser Humano em Primeiro Lugar!

Entre os versos mais famosos de Grundtvig está o dístico que abre um poema homônimo de 1837:

"Primeiro vem o ser humano, e depois o cristão, pois essa é a verdadeira ordem da vida."

As palavras em dinamarquês são: "*Mennesket først og kristen sã / Kun det er livets orden.*" A antiga tradução inglesa: "*Man first, then Christian*", não é apenas específica de gênero, mas também carece do ritmo do original.

Esses versos foram interpretados pelo menos duas duas maneiras diferentes:

1. Todos nós somos humanos antes de nos tornarmos cristãos;
2. Devemos concentrar-nos nesta vida, e não na vida futura.

Após observar que nem Adão, nem Noé, nem Abraão, nem Davi eram cristãos, Grundtvig proclama, como de costume, a alegria da libertação pela graça de Deus:

"Nosso cristianismo vem de graça, uma alegria pura e perfeita."

"Primeiro vem o ser humano" foi escolhido como título do terceiro volume da série N.F.S. Grundtvig. Works in English. Com introdução do professor Niels Henrik Gregersen, da Universidade de Copenhague, o livro apresenta o pensamento teológico de Grundtvig e inclui sermões e cartas, além da maior parte de sua obra principal, *Basic Christian Teachings*.

Human Comes First seria publicado no mês seguinte e seguia volumes anteriores dedicados ao pensamento educacional de Grundtvig em *The School for Life* (2011) e aos seus hinos, canções e poemas em *Living Wellsprings* (2015), onde "Human comes first" é o número 123.

O quarto volume, *The Common Good*, trata do pensamento e da atuação política de Grundtvig, ele contribuiu para a redação da Constituição Dinamarquesa e foi membro do primeiro parlamento, em 1849.

Grundtvig e a Luta das Mulheres

Nos dias 20 e 21 de agosto de 2018, o Centro Grundtvig realizou uma conferência no Museu da Mulher, em Aarhus, intitulada "A Luta das Mulheres". O evento incluiu uma discussão sobre a influência de Grundtvig nos primórdios do movimento feminino, especialmente em sua amizade com a romancista, Mathilde Fibiger. Nascida em 1830, ela publicou, em 1850, o romance *Clara Raphael. Doze Cartas*, no qual a protagonista se queixa da condição das mulheres em comparação com a dos homens: "Quão pobres e vazias não são as nossas vidas comparadas às deles? É justificável que metade da humanidade seja excluída de toda atividade intelectual? Ou será que o bom Deus realmente nos fez de uma matéria inferior à dos homens?"

Nos dois últimos capítulos, Clara conhece o atraente Barão Axel, mas permanece fiel aos seus princípios, e ambos concordam em manter uma relação platônica.



O livro recebeu fortes críticas por seu conteúdo emancipatório. Grundtvig o leu duas vezes antes de escrever uma resenha encorajadora (ver [The Common Good](#) (2019)) e um poema (nº 155 em [Living Wellsprings](#) (2015)).

"Clara acendeu a chama da luta pelos direitos das mulheres."

Grundtvig e sua segunda esposa, Maria, convidaram Mathilde para passar o verão de 1852 com eles em Rønnebæksholm. Lá, ela escreveu seu segundo romance. Grundtvig e seus amigos a incentivaram a fazer um discurso num festival local, mas um fazendeiro a retirou abruptamente do palco. Ainda assim, Mathilde considerou esse período como um dos mais felizes de sua breve vida.

Nova Obra de Arte em Vartov

Laila Westergaard (1964), uma das escultoras mais conhecidas da Dinamarca, estudou na Academia de Arte de Jutlândia e na Universidade de Marmara, na Turquia. No dia 18 de maio de 2018, em Vartov, foi inaugurada sua nova escultura de água: "A Fonte de Vartov", ao lado da estátua de Grundtvig feita por Niels Skovgaard em 1934. Os olhos de Grundtvig agora parecem fixos na fonte! Inspirada em uma pia batismal bizantina, a escultura é composta por 12 blocos de granito em forma de cruz. Cada pedra traz troncos que se transformam em galhos e ramos, surgindo da água borbulhante "um símbolo do insondável", diz Laila. "Em meu trabalho, tento transmitir algo que faça sentido para mim. Lutamos para entender por que a vida é como é, por que vivemos e morremos. Desde criança, sinto que a fé cristã oferece muita inspiração e deixo que essas ideias moldem minha arte."



'The Source at Vartov', the new water-sculpture

Entrevista com Amy Deibert

Amy Deibert (1948) é professora de Sociologia na Grand View University, em Des Moines, Iowa – a única universidade fundada por dinamarqueses nos EUA.



Amy Deibert junto à pirâmide de Finn Lynggaard, em Ebeltoft

Como você conheceu Grundtvig?

Na minha entrevista para um emprego na Grandview, o reitor falou sobre Grundtvig e sobre a filosofia da interação entre professor e aluno. Isso se tornou parte da minha própria filosofia educacional, especialmente depois que li *N.F.S. Grundtvig. An American Study*, de um ex-reitor, Ernest D. Nielsen.

Por que você veio à Dinamarca agora?

Espero motivar a criação de algum tipo de memorial permanente a Grundtvig na Grand View,

com suas palavras inscritas nele. Originalmente, eu havia imaginado algo em ambiente interno, mas agora me inclino para um memorial ao ar livre, ao qual todos tenham acesso.

Como foi sua primeira semana no Centro Grundtvig?

Foi um choque ver a dissertação de Nielsen na Biblioteca Grundtvig; senti que havia fechado um ciclo! Depois, Michael Schelde, o diretor do centro, mostrou-me alguns dos lugares associados a Grundtvig. Isso me aproximou dele e me fez sentir que ele faz parte da minha trajetória. Estou lendo *The School for Life* e preenchendo as margens do livro com anotações para me perguntar e responder a mim mesmo como Grundtvig se conecta a nós hoje, especialmente nos Estados Unidos. Acho difícil acreditar que este homem, tendo escrito em seu tempo, ainda assim, sua obra esteja tão ligada a mim hoje. Estou em diálogo com suas palavras e penso que ele ainda será relevante daqui a 500 anos. E fiquei especialmente inspirado pela nova escultura de água de Laila Westergaard em Vartov!

Nos últimos dois dias você encontrou muitos dinamarqueses no encontro das International Friendship Churches na diocese de Aarhus?

Todos ficaram encantados ao saber que eu estava trabalhando sobre Grundtvig; ele claramente está enraizado neles. É como se vivessem suas vidas de acordo com as ideias luteranas filtradas por Grundtvig. Nunca senti isso antes. Para mim, confirma o que estou fazendo aqui.

Você tem cantado alguns de seus hinos em inglês durante sua estadia aqui?

Eles me deram ânimo e eu me conecto emocionalmente a eles. Tem a ver com a natureza e com viver feliz. Admiro muito o povo dinamarquês, sobretudo pelo seu igualitarismo. Ganhei tantas novas aprendizagens.

10 Danish social values

The latest Ministry of Culture survey produced 325,000 online votes and ended with the following top 10, many of which bear the stamp of Grundtvig's thinking:

- **Freedom:** "Freedom is the fundamental value of Danish democracy. In the Western tradition the freedom of the population is tied to the freedom of the individual."
- **Equality under the law:** "Denmark is often at the top of international surveys on trust and low corruption."
- **Gender equality:** "The Danish society is based on equality between the sexes. This means that men and women should have the same rights and opportunities."
- **Hygge:** "Hygge is considered a special way of being together in a relaxed atmosphere. Hygge is its own word and many say it cannot be translated."
- **Welfare society:** "In the Danish welfare society, residents enjoy a high level of protection against social and physical risks and benefit from a range of public goods."
- **Trust:** "The Danish culture of trust is based on an expectation that one's fellow citizens and public institutions are reliable."
- **The Danish language:** "Danish is the mother-tongue of more than 90 percent of the population in Denmark. Language is not just a communication tool; it is a culture bearer."
- **Association activities and volunteerism:** "Associations constitute a basic way of organizing communities throughout Denmark."
- **Liberal-mindedness:** "Liberal-mindedness is based on the premise that all people should have the right to decide over their own lives. To demonstrate liberalism means having an open-minded and tolerant attitude and mindset."
- **Christian heritage:** "Christianity's concept of charity and the Protestant ideas about the importance of work, personal responsibility and equality of all people before God have left their mark upon modern Denmark."

Prêmio N.F.S Grundtvig 2017

A organização Grundtvig's Forum concedeu o Prêmio Grundtvig 2017, no valor de 25.000 coroas dinamarquesas, ao professor Ole Jensen. O prêmio é atribuído anualmente "a uma pessoa ou instituição que, por meio da palavra, da ação ou da expressão artística, tenha difundido o conhecimento sobre Grundtvig em um contexto público amplo."

Ole Jensen influenciou especialmente o debate sobre o clima com seu livro sobre ecologia e religião, *At the Mercy of Growth* (1976).

Em resposta à premiação, Ole Jensen declarou: "Cresci com Grundtvig, com suas canções e hinos nos meus ouvidos e no meu coração. Em debates públicos e palestras ao longo da minha longa vida, pensei e agi segundo o lema: 'Primeiro o ser humano, depois o cristão'."



Ole Jensen recebe o Prêmio Grundtvig em Aalborg

Uma Introdução a Grundtvig no Ensino Dinamarquês

No último ano do ensino médio dinamarquês (gymnasium), a disciplina de "Estudos Religiosos" é obrigatória. Sua definição é a seguinte:

"Com base acadêmica e não confessional, as religiões e seus fenômenos centrais são descritos, analisados e interpretados em relação ao indivíduo, ao grupo, à sociedade, à cultura e à natureza. "

Os professores têm grande liberdade na escolha dos materiais. Por exemplo, o editor deste boletim lembra-se de ter visto as caricaturas de Maomé no jornal *Jutland Post* na sala dos professores às 8h do dia 30 de setembro de 2005. Ele imediatamente fez 25 cópias e usou-as para debate na aula seguinte.

Em 2012, o professor Anders Holm publicou o livro *Grundtvig – Introduktion og Tekster*, voltado a professores que desejavam apresentar Grundtvig em suas aulas de Estudos Religiosos. A obra aborda Grundtvig como romântico, mitólogo, pastor, historiador, educador, escritor de hinos, político e patriota. O sucesso foi tanto que o livro foi reeditado para o público geral com o título [*Grundtvig – en Introduktion*](#).

A principal diferença entre as duas versões é um novo e fascinante capítulo sobre a recepção de Grundtvig no exterior, especialmente nos EUA. Foi com base nesse capítulo que nasceu a conferência [*"Terras dos Vivos"*](#). Uma tradução para o inglês será publicada em breve.



Anders Holm (izquierda) com Brad Busbee na Conferência de London